

ANAIS



III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO E 33ª SEMANA PEDAGÓGICA

**Educação inclusiva em
perspectiva**



UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS
ALFENAS - MG
2020



III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO E 33ª SEMANA PEDAGÓGICA

5 a 8 de outubro de 2020

Campus Alfenas – MG

Comissão Organizadora

Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Sandra de Souza Alves

Maria Cristina da Silva

Bruno Barbosa Rosa

Yvan Fernandes Vilas Boas

Andreia Martins Amaro

Patrícia Carolina de Souza Pereira

Comissão Científica

Mônica Fernandes Rodrigues Duhart

Sandra de Souza Alves

Maria Cristina da Silva

Bruno Barbosa Rosa

Yvan Fernandes Vilas Boas

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Reitora: Prof^a Maria do Rosário Araújo Velano

Pró-Reitora Administrativo-Financeira: Dra. Larissa Araújo Velano

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: Dra. Viviane Araújo Velano
Cassis

Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Dr. Mário Sérgio Oliveira Swerts

Diretor Pro tempore de Graduação: Prof. Ms. Márcio Antônio Ferreira

Diretor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Ms. Rogério Ramos do Prado

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a Dra. Laura Helena Órfão

Coordenadora do Curso de Pedagogia, campus Alfenas: Prof.^a Ms. Maria Cristina da Silva

AUTOR CORPORATIVO

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO – UNIFENAS

ROD. MG – 179, KM 0, S/N

CEP: 37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS - BRASIL

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

DESENVOLVEDORA WEB

GIANNI MARTINS PARREIRA DE BRITO

IMPORTANTE: Todas as informações contidas nos **Anais do III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO E 33ª SEMANA PEDAGÓGICA** são de domínio público. A **veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores.**

SUMÁRIO

SEÇÃO TRABALHOS CONCLUÍDOS	3
A ARTE COMO FATOR CONSTITUINTE DO SER HUMANO E O USO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO FORMA DE COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS HUMANOS	3
A CARÊNCIA DO ESTADO AO TOMAR MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EFICIENTES PARA CUIDAR DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	4
A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E A DISGRAFIA	5
ATITUDES POSITIVAS FRENTE AO ENSINO INCLUSIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	6
DESVELANDO AS TRAMAS E OS DRAMAS DA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	7
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÕES A PARTIR DA PRÁTICA NO FUNDAMENTAL II EM ESCOLA REGULAR X ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS. 8	
EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	9
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN EM ESCOLAS DA REDE PRIVADA.....	10
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA EM UM CURSO TÉCNICO FEDERAL	11
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	12
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DO ENGAJAMENTO NA ROTINA ESCOLAR DE CRIANÇAS/ADOLSCENTES COM TEA DURANTE A PANDEMIA - COVID-19	14
USO DA TÉCNICA DE MODELAGEM COM MASSA NO APRENDIZADO SOBRE TRABALHO EM EQUIPE	15
SEÇÃO TRABALHOS EM ANDAMENTO	16
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ALFENAS... 16	
A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....	17
A VIDA CONTINUADA NA PRISÃO.....	18

COM A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE COMO FICA A EDUCAÇÃO?.....	19
JOVENS QUE SE AFASTAM DA ESCOLA POR CONTA DOS SEUS ATOS INFRACIONAIS	20
MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE RESSOCIALIZAÇÃO DAS MULHERES.....	21
O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO	22
O USO DA EMPATIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO	23
SOCIEDADE DE DEBATES UNIFENAS	24
TEM LIGAÇÃO?	25

SEÇÃO TRABALHOS CONCLUÍDOS

A ARTE COMO FATOR CONSTITUINTE DO SER HUMANO E O USO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO FORMA DE COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS HUMANOS

João Victor Martins de Miranda¹; Nádia Karoline de Souza Paiva²; Cleida de Lima Vital³

¹Discente do curso de Psicologia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: joao-2025@hotmail.com

²Discente do curso de Psicologia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: nadiapv96@gmail.com

³Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: cleida.vital@unifenas.br

A arte é uma forma de expressão humana que traz em si a importante tarefa de demonstrar tudo aquilo que o homem é e pode realizar (FERREIRA; OLIVEIRA, s.d.). Deste modo, este estudo utilizou-se do fazer artístico de crianças para melhor compreender os fenômenos que por elas são vivenciados, sob o pressuposto de que a arte representa um fator constituinte do ser humano e muito pode revelar sobre as características mais objetivas e também subjetivas da humanidade. Para isso, foram analisados desenhos e pinturas produzidos durante o processo psicoterápico, em realização do Estágio Supervisionado de Formação de Psicólogo do Curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano, campus Alfenas - MG, junto de outras informações provenientes dos discursos dos participantes. Foram encontradas relações entre os conteúdos das produções e os contextos de vida em que se encontravam estes sujeitos, o que demonstra o potencial da técnica para intervenções em múltiplos contextos de vida humana.

**A CARÊNCIA DO ESTADO AO TOMAR MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS
EFICIENTES PARA CUIDAR DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Giovana Cardoso Roque¹; Julia Ferreira Terres²; Sandra de Souza Alves³

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: giovana.roque@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: julia.terres@aluno.unifenas.br

³Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

A socioeducação é uma política pública que busca afirmar e efetivar direitos dos jovens infratores, dentro e fora do sistema de privação de liberdade. Este artigo tem como objetivo identificar as medidas socioeducativas que são dispostas pelo Estado e quais realmente são promovidas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com ênfase na implementação de direitos básicos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Em vista desse contexto, concluiu-se que com a efetivação dos direitos de forma digna e plena provindas do Estado as medidas socioeducativas serão transformadoras, de fato. Portanto, com medidas socioeducativas de qualidade, os jovens em privação de liberdade se desenvolverão em aspectos pessoais, profissionais e sociais que contribuirão para sua ressocialização e reinserção social.

A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E A DISGRAFIA

Natali Amanda Francisco¹

¹Três Pontas/ Minas Gerais. E-mail: natali.francisco@seduc.varginha.mg.gov.br

A apropriação do sistema de escrita é um processo em que a criança precisa adquirir conhecimentos para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita no sistema alfabético, bem como a ortografia da língua portuguesa. Ou seja, a apropriação do sistema de escrita requer o entendimento da dimensão especificamente linguística do código que envolve os aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos, o que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.

ATITUDES POSITIVAS FRENTE AO ENSINO INCLUSIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS

Juliana Aparecida de Paula Schuller¹; Patrícia Cruz Borges²; Danyane Simão Gomes³; Maria Georgina Marques Tonello⁴

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. E-mail: juliana_schuller@yahoo.com.br

²Universidade de Franca, Franca, SP. E-mail: patycruz707@hotmail.com

³Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG. E-mail: danyanesg@hotmail.com

⁴Faculdade FAPSI, Ribeirão Preto, SP. E-mail: gina@ginattonello.com.br

Um dos aspectos que mais frequentemente parece afetar positivamente a Educação Inclusiva (EI) em sala de aula está relacionado às atitudes e às crenças dos professores, sejam eles profissionais em exercício (De BOER, PIJL, MINNAERT, 2011; CHEN, 2018). O objetivo desse estudo foi verificar a percepção de estudantes frente ao ensino inclusivo de pessoas com deficiências visuais (DV). Foi uma pesquisa qualitativa que participaram seis estudantes universitários. Os resultados mostraram que o aspecto mais citado foi relacionado à empatia pela pessoa com DV. Podemos concluir que a empatia pode aumentar a compreensão e o conhecimento sobre as pessoas, o que por sua vez afeta as atitudes em relação a elas e, em última instância, as atitudes em relação à inclusão educacional. Cultivar empatia para com grupos vulneráveis ou marginalizados, como alunos com necessidades especiais, melhora as atitudes em relação a esses grupos, enquanto aumenta os comportamentos positivos em relação a eles.

**DESVELANDO AS TRAMAS E OS DRAMAS DA INCLUSÃO ESCOLAR: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cristiane dos Reis Cardoso¹; Claudia Gomes²

¹Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Alfenas/MG. E-mail: crisreisca@gmail.com

²Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Alfenas/MG. E-mail: cg.unifal@gmail.com

Este trabalho é uma dissertação de mestrado que utilizou a investigação do Desenvolvimento Humano na perspectiva da teoria Histórico Cultural. O objetivo geral: analisar as relações de subjetivação da atuação docente no processo de inclusão escolar. A pesquisa ocorreu em uma escola, com 28 participantes. A pesquisa é qualitativa embasada no método dialético, com pressupostos da pesquisa-intervenção. Os recursos foram: o questionário de caracterização; o complemento de frases, materialidades mediadoras. As informações foram analisadas adotando a elaboração de um Núcleo de Significação, intitulado: “As tramas e os dramas da inclusão escolar”, deste núcleo contemplou-se quatro indicadores. Como considerações finais, observou-se a importância da formação continuada no espaço em que os profissionais atuam, problematizando as inquietações frente a educação inclusiva entendendo que esses momentos de trocas e desabafos auxiliam na superação de diversos sentimentos frente a inclusão escolar.

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÕES A PARTIR DA PRÁTICA NO
FUNDAMENTAL II EM ESCOLA REGULAR X ESCOLA BILÍNGUE PARA
SURDOS**

Erick Dias Teixeira¹; Núbia Karine da Silva Costa²; Beatriz Crittelli Amado³

¹Universidade Paulista, São Paulo/SP. E-mail: erickdiasteixeira15@gmail.com

²Universidade Paulista, São Paulo/SP. E-mail: nuh.bia7@gmail.com

³Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda/RJ. E-mail: bia.crittelli@gmail.com

A Educação Física é disciplina obrigatória no Ensino Básico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa observou possíveis diferenças e características dos alunos durante a aplicação de 3 jogos em uma aula de 50 min, para turmas de 7º/8º ano em uma Escola Regular e uma Escola Bilíngue para Surdos. Foram aplicados 3 Jogos com o objetivo de observar as habilidades e coordenação motora dos alunos. Para a aplicação dos jogos na escola bilíngue para surdos não houveram adaptações, exceto na língua utilizada para a comunicação. Foram observados 3 aspectos a se levar em consideração ao lecionar para o público alvo da pesquisa: o padrão de corrida dos surdos observados contava com menor coordenação, a segurança durante a prática devia ser reforçada em atividades de contato e com a necessidade de mais pausas para descanso. O estudo identificou que não há necessidade de adaptações para os jogos aplicados, apenas aspectos a serem considerados no planejamento das aulas.

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Bruno Barbosa Rosa¹; Patrícia Cruz Borger²; Mariana Caramore Fava³; Daniel dos Santos⁴;
Maria Georgina Marques Tonello⁵

¹Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS. E-mail: bruno.rosa@unifenas.br

²Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca, SP. E-mail: patycruz707@hotmail.com

³Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca, SP. E-mail: maricaramore@hotmail.com

⁴Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca, SP. E-mail: daniel.santos@unifran.edu.br

⁵Faculdade FAPSI, Ribeirão Preto, SP. E-mail: gina@ginattonello.com.br

A qualidade de vida (QV) é um conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, que busca através da autopercepção dos indivíduos, a quantificação de diversos fatores que permeiam seus anseios e a sua posição na vida (REBOUÇAS, ARAÚJO, BRAGA, FERNANDES & COSTA, 2016). O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de pessoas com Deficiência Visual (DV). O estudo foi composto por 40 pessoas, divididas em dois grupos pareados em relação aos fatores de sexo e idade, sendo, (1) Grupo Pessoas com DV e (2) Grupo Vidente. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida SF-36. Dentre todos os domínios avaliados, vale destacar os resultados de “Limitação por aspectos físicos e Limitação por aspectos emocionais” apresentaram diferenças significativas ao grupo Vidente, com os valores de p respectivos ($p=0,002$ e $p=0,048$). Conclui-se que pessoas com DV possuem menores escores de QV, que demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas a essa população.

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN EM ESCOLAS DA REDE PRIVADA

Fabiane Fidelis Querino¹; Daiene Ferreira Arantes Beraldo²; Lorrane Pereira Miranda³;
Fernanda Teixeira Franco Ribeiro⁴

¹Universidade Federal de Lavras, Varginha, MG. E-mail: fabianequerino@hotmail.com

²Instituto Federal de Minas Gerais, Formiga, MG. E-mail: daiefab@gmail.com

³Faculdade Pecege, Piracicaba, SP. E-mail: lorraneperreira20@gmail.com

⁴Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. E-mail: fernandafrancoribeiro@gmail.com

O objetivo desse estudo é analisar os trabalhos produzidos sobre a inclusão de crianças portadoras de síndrome de Down em escolas da rede privada. O trabalho se classifica como uma pesquisa descritiva. Foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, onde serão analisados dez trabalhos que abordam o tema. Após a análise dos resultados, foi possível constatar o despreparo das escolas, no sentido estrutural, metodológico e didático em relação a inclusão. Além disso, a inclusão não ocorre somente na entrada do aluno na escola, mas sim em todos os anos; com as mudanças de classe, professores e colegas. Por fim, é garantido por lei a matrícula de crianças com síndrome de Down na rede de ensino privada, dessa forma, deve haver a adequação das necessidades demandadas por esses alunos especiais, sem que ocorra nenhuma cobrança extra no pagamento. Além disso, a mesma possui o dever promover a socialização e respeito das demais crianças com a criança portadora de síndrome de Down.

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
MATERNA: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA EM UM CURSO TÉCNICO
FEDERAL**

Matheus Batista Barboza Coimbra¹; Lilian Greice dos Santos Ortiz da Silveira²; Bruno
Gomes Pereira³

¹IFTO, Araguatins, Tocantins. E-mail: matheus.coimbra@ifto.edu.br

²IFTO, Araguatins, Tocantins. E-mail: ortiz.greice@gmail.com

³IFTO, Araguatins, Tocantins. E-mail: brunogomespereira_30@hotmail.com

Apresentamos um relato de caso em que há experiências de docentes de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Tocantins, em Araguatins. Os professores aplicaram o Gallery Walk e dividiram os alunos em equipes, incentivando o livre compartilhamento conhecimentos. A metodologia é um relato de caso documental com abordagem qualitativa. Os dados foram extraídos a partir da vivência numa turma de 2º ano de Técnico em Agropecuária. O método foi readequado à realidade, considerando alunos com recursos financeiros limitados e acesso esporádico à internet. As aulas aconteceram em novembro de 2019. Os resultados revelam uma projeção significativa de práticas de letramento escolar, pois renderam melhoramentos na escrita, na escuta e na produção de textos multimodais. Ressaltamos que todas essas habilidades foram trabalhadas simultaneamente. Esperamos que este trabalho possa render muitos ganhos à comunidade em geral, estendendo tais inquietações às outras realidades escolares.

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
DOCENTE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Erick Dias Teixeira¹; Marta Thiago Scarpato²

¹Universidade Paulista, São Paulo/SP. E-mail: erickdiasteixeira15@gmail.com

²Universidade Paulista, São Paulo/SP. E-mail: marta.scarpato@docente.unip.br

O estágio supervisionado, de acordo com a resolução no.2, de 01/07/2015, obrigatório para todos os estudantes dos cursos de Licenciatura, é imprescindível para a construção da identidade docente ao compreendermos que é um processo investigativo e em constante reflexão. Esse trabalho visa relatar o estágio supervisionado num curso de Licenciatura em Educação Física realizado em duas escolas públicas: Municipal Bilíngue para Surdos, Estadual de Ensino Técnico Integrado ao Médio e uma Escola Privada, com propostas pedagógicas e realidades distintas. A diversidade e as características singulares observadas nas escolas estagiadas propiciaram uma grande reflexão sobre o que permeia o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos ensinados, os procedimentos de ensino, os critérios adotados para as avaliações da aprendizagem e os diferentes espaços que as aulas de Educação Física ocorreram apresentaram diferentes variáveis que contribuiram para a construção da identidade docente.

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Francimário Pereira Da Silva¹; Patrícia Cruz Borges²; Maria Georgina Marques Tonello³;
Juliana Aparecida de Paula Schuller⁴

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. E-mail: francimario1989@hotmail.com

²Universidade de Franca, Franca, SP. E-mail: patycruz707@hotmail.com

³Faculdade FAPSI, Ribeirão Preto, SP. E-mail: gina@ginatonello.com.br

⁴Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. E-mail: juliana_schuller@yahoo.com.br

O processo de inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular começou através de muitas batalhas das pessoas com deficiências em busca de seus direitos (BRASIL, 2019). A inclusão faz com que os professores tenham atitudes facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores de Educação Física sobre a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Metodologia: Trata de uma pesquisa qualitativa, participaram 10 professores de Educação Física do município de Cuiabá/MT. Foi utilizada a entrevista semiestruturada. Ficou evidente nos discursos dos professores o sentimento de necessidade de incluir pessoas com deficiências. No entanto, a dificuldade ainda existe, pela falta de estrutura, materiais ou até mesmo falta de capacitação para trabalhar com alunos com deficiências. Concluímos que a percepção dos professores teve aspectos positivos, mas ainda existe muitos desafios à prática inclusiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DO ENGAJAMENTO NA ROTINA ESCOLAR DE CRIANÇAS/ADOLSCENTES COM TEA DURANTE A PANDEMIA - COVID-19

Elaine de Carvalho Silva¹; Talita Silva Perussi Vasconcellos²

¹UFSCar - São Carlos/SP. E-mail: elacarvalhos@gmail.com

²UNESP - Araraquara/SP. E-mail: tallita.perussi@gmail.com

Este é um relato sobre o atendimento especializado de alunos com Transtorno do Espectro Autista no estado de São Paulo. Objetivou-se verificar quais atitudes e/ou comportamentos da família e da professora especializada de uma escola regular possibilitaram e mantiveram o engajamento de cinco alunos (as) com TEA em suas atividades escolares a distância. Foi utilizada a abordagem qualitativa, do tipo descritiva. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, e a observação de pequenos vídeos enviados pela família para a professora. Observou-se que a utilização de mídias digitais (como por exemplo: plataformas educacionais, canais de vídeos e jogos lúdicos digitais) concomitante a palavras motivacionais dos responsáveis e professora reforçaram o engajamento dos alunos nas atividades acadêmicas. Este estudo propôs iniciar a realização de um levantamento de questões relevantes que serviram como base para formular e possibilitar novas estratégias de ensino a distância para esta população.

USO DA TÉCNICA DE MODELAGEM COM MASSA NO APRENDIZADO SOBRE TRABALHO EM EQUIPE

Anderson Martins Silva¹; Isabella Tirado Freire Lopes²; Gerda Cecília Trombini Pimenta³

¹Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Alfenas/MG. E-mail:
anderson.fisio@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Alfenas/MG. E-mail:
isabellatiradofreire@gmail.com

³Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Alfenas/MG. E-mail:
gerdafisio@yahoo.com

INTRODUÇÃO: É importante utilizar diversas técnicas para compreensão do conceito de "trabalho em equipe". **OBJETIVO:** Relatar experiência com alunos de Fisioterapia utilizando a técnica de modelagem no aprendizado sobre trabalho em equipe. **METODOLOGIA:** 23 alunos divididos em quatro grupos (A, B, C, D). Componentes do Grupo A receberam separadamente uma cartela com nome de um membro do corpo. Os do Grupo B, C e D ficaram em círculo com cartelas contendo as mesmas informações e conheciam o objetivo final que era a “produção de um boneco”. **RESULTADOS:** Grupo A produziu boneco disforme e assimétrico como resultado da modelagem de forma fragmentada. Grupo B, C e D apresentou boneco simétrico e harmonioso devido ter comunicação, planejamento, liderança, organização e trabalho em equipe, visando um objetivo final comum. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa técnica foi adequada para a vivência sobre “trabalho em equipe”, sendo uma importante ferramenta a ser aplicada em processos de ensino-aprendizagem.

SEÇÃO TRABALHOS EM ANDAMENTO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO
PROTAGONISMO NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE ALFENAS**

Ana Carolina Sabino dos Santos¹; Sandra de Souza Alves²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: santoscarol0680@gmail.com

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

O projeto tem como objetivo despertar nos envolvidos uma cultura para a sustentabilidade e geração de renda focando nos problemas ambientais, nasce a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental nas escolas, espaço interdisciplinar de suma importância na inserção dos indivíduos nos espaços sociais, sendo um instrumento importante na formação do indivíduo, desenvolvendo mudanças nas atitudes e nos comportamentos. A princípio será demonstrado aos envolvidos os conceitos básicos sobre sustentabilidade e reciclagem, na segunda etapa, será realizado um planejamento junto com os alunos que consistirá na captação de materiais recicláveis na comunidade durante o semestre. Pretende-se após essa ação, mensurar e demonstrar o quanto se economizou de espaço no aterro sanitário e o aumento da sua vida útil e mais os benefícios gerados com a venda do material. Mas o principal serão os estímulos à aprendizagem e conseqüentemente expansão de consciência dos alunos com o meio em que vive e qual o seu papel.

A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Ana Carolina Sabino dos Santos¹; Aline Guimarães²; Heloísa Silva Pereira Teixeira³; Sandra de Souza Alves⁴

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: santoscarol0680@gmail.com

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: aline.guimaraes@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: heloisa.teixeira@aluno.unifenas.br

⁴Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

O presente artigo se trata de um estudo para compreender como a Educação pode ser vista como uma prática para liberdade de jovens e adultos em privação de liberdade, na perspectiva de se repensar os caminhos para as práticas educativas no interior das unidades prisionais, pensando na mesmas como uma instituição de aprendizagem, em que a educação seja um direito e não um benefício, tendo esses sujeitos como pessoas de direitos, onde estão em processos de reeducação para a possibilidade de reintegração do indivíduo à sociedade. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo compreender como a Educação pode ser vista como uma prática de liberdade para jovens e adultos em privação de liberdade, para uma nova reinserção na sociedade e para construção de novos projetos de vida. A metodologia consistirá em uma revisão de literatura, por meio da Pesquisa Bibliográfica de artigos publicados nos períodos de 2009 a 2020, usando como base de dados Scielo, Capes e a base de dados da Revista EduCarcere.

A VIDA CONTINUADA NA PRISÃO

Ana Carolina Batista de Paiva Teixeira¹; Carla Dias Andrade²; Shoraia Rodrigues³; Sandra de Souza Alves⁴

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: ana.batista@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: carla.andrade@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: shoraia.rodrigues@aluno.unifenas.br

⁴Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

Pensar na educação nesse contexto significa repensar na instituição como uma comunidade de aprendizagens que envolvem todos os seus atores, dotando o homem aprisionado de conhecimentos, valores e competências que lhe permitam reconhecer-se como sujeito de direitos, que conduz a própria vida no presente e ressignificar seu passado em direção a um projeto de vida futura. Sobre religião, a “conversão verdadeira”, que só é possível quando a pessoa faz um compromisso com Deus e entrega a sua vida para Ele. Entendem que só por meio dessa conversão legítima o homem é capaz de transformar-se, mudar de comportamento. Dessa forma, este estudo, através de uma revisão de literatura, tem o objetivo de verificar qual a influência da educação e da religião na vida das pessoas que estão em privação de liberdade.

COM A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE COMO FICA A EDUCAÇÃO?

Ana Caroline Grilo Ribeiro¹; Ana Caroline Merencio Amaro De Souza²; Dábila Aparecida Ferreira³; Franciele Maria De Oliveira⁴; Naiara Maria Ferreira⁵; Sandra de Souza Alves⁶

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: ana.grilo@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: ana.merencio@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: dabila.ferreira@aluno.unifenas.br

⁴Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: franciele.oliveira@aluno.unifenas.br

⁵Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: naiara.ferreira@aluno.unifenas.br

⁶Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

A educação e o trabalho são enredados no Brasil atualmente como papel social e posição de dignidade humana para os sujeitos jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade. Tratando em consideração tais questões, este artigo, respaldado em uma concepção crítica sobre o papel do sistema penitenciário na sociedade vigente, tem como objetivo analisar suas perspectivas teóricas, políticas e pedagógicas, sobretudo dialogando com os conceitos relacionados a segurança de direitos, políticas públicas, incompletude institucional, sociabilização e socioeducativo. O objetivo é analisar através de uma revisão de literatura como se encontra a educação para as pessoas privadas de liberdade e verificar como são as demandas dessas questões hoje na sociedade atual, ou seja, com a privação de liberdade como fica a educação?

JOVENS QUE SE AFASTAM DA ESCOLA POR CONTA DOS SEUS ATOS INFRACIONAIS

Camila Silva da Costa¹; Herbert Borges Ferreira Fernandes²; Taynara da Silva Bugano³;
Sandra de Souza Alves⁴

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: camila.costa@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: herbert.fernandes@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: taynara.bugano@aluno.unifenas.br

⁴Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.com

Este artigo relata sobre uma pesquisa que teve como objetivo compreender a construção da identidade dos jovens autores de atos infracionais durante suas trajetórias escolares. As conquistas jurídicas que asseguram os direitos de Crianças e Jovens à educação carecem de ações públicas de democratização do acesso e atendimento escolar aos jovens infratores. O fracasso e o abandono escolar são um fenômeno comum na vida de jovens infratores, e uma porcentagem significativa desses jovens não frequentam a escola. Portanto, o estudo sugere uma urgente discussão no âmbito das políticas públicas de educação que visem o acesso e a permanência desses adolescentes na escola. A instituição casa do Estado de São Paulo, os professores do ensino fundamental e médio recebem adolescentes de diferentes realidades.

MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE RESSOCIALIZAÇÃO DAS MULHERES

Larissa Oliveira Cruz¹; Cristiane Amorim²; Ana Maria Martins³; Sandra de Souza Alves⁴

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: larissa.cruz@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: cristiane.ribeiro@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: ana.martins@aluno.unifenas.br

⁴Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.com

Embora o sistema penitenciário brasileiro venha sendo objeto de estudo de discussão nos últimos anos, o encarceramento feminino e suas vinculações sócio familiares têm sido pouco exploradas. No meio jurídico e penal ainda se prezam pelo tipo de delito e pela necessidade de se gerar mais vagas em razão da superlotação carcerária. As justificativas para a falta de um olhar diferenciado nos presídios femininos parece que não se esgotam na questão numérica. Infelizmente a temática do encarceramento feminino apresenta diversos agravamentos e parece não ter muita a atenção do Poder público e da sociedade civil. Diante desse cenário, esta pesquisa se propõe através de uma revisão de literatura em livros, legislação e artigos de bases de dados como Scielo, USP e Google acadêmico compreender se as práticas de educação, estão realmente acontecendo nos espaços prisionais femininos.

O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Eduarda Santos¹; Raiza Lacerda²; Regiane Correia da Cruz³; Sandra de Souza Alves⁴

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: eduarda.santos@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: raiza.lacerda@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: regiane.cruz@aluno.unifenas.br

⁴Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

A educação no sistema prisional é de suma importância, pois ela não só educa o ser humano pedagógica, mas socialmente ela dá oportunidade para um recomeço, uma nova vida. O papel de um educador é fundamental para que essa pessoa se recupere, pois ela precisa de alguém que acredite nela, porque será difícil a aceitação da sociedade para este indivíduo, o preconceito é muito, mas a vontade de mudar tem que ser maior, e por este e vários motivos que o educador tem que ser um exemplo. Diante desta importância, este estudo tem o objetivo de demonstrar quais os desafios de se incentivar a prática da educação dentro do sistema prisional.

O USO DA EMPATIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO

Maria de Fátima Leandro¹; Lucas Thadeu Dias²; Rosilei Cardoso da Silva³; William Santos
Freitas⁴; Sandra de Souza Alves⁵

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: maria.leandro@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: lucas.dias@aluno.unifenas.br

³Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: rosilei.silva@aluno.unifenas.br

⁴Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: william.freitas@aluno.unifenas.br

⁵Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: sandra.alves@unifenas.br

A empatia na ressocialização se constitui a partir da ferramenta de comunicação no processo de trabalho do cuidado, prestando assistência na integralidade do sujeito, suas crenças, em um tratamento digno, por meio do diálogo entre o professor e o indivíduo no processo e seus familiares, escutando e compreendendo os sentimentos, emoções e sensações expressadas. No decorrer do curso de Pedagogia, além do exercício de aprender a conhecer (quando se adquire instrumentos de compreensão), aprender a fazer (quando se adquire competências para a ação sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humana) e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores). Mas afinal o que é empatia? Ela realmente colabora para melhorar o processo de ressocialização? Com essas inquietações, pretende-se buscar respostas nos livros e artigos com temáticas da área.

SOCIEDADE DE DEBATES UNIFENAS

Saula Isabela Jorge Diniz¹; Marcello Oliveira Rezende²; Mônica Fernandes Rodrigues Duhart³

¹Discente do curso de Direito da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: saula.diniz@aluno.unifenas.br

²Discente do curso de Direito da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: marcello.rezende@aluno.unifenas.br

³Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: monica.rodrigues@unifenas.br

A Sociedade de Debates Unifenas (SDU) é um espaço democrático que valoriza os discursos nas temáticas de direitos humanos, política, economia, filosofia, saúde, tecnologia, meio ambiente e esporte, reunindo pessoas interessadas no debate de conteúdo e que desejam aprimorar sua capacidade argumentativa. A métrica é o debate competitivo no molde do British Parliamentary. Nesse modelo, há quatro bancadas, duas de governo e duas de oposição, que argumentam com raciocínio lógico a melhor solução para a temática escolhida e também há a figura dos adjudicadores, que pautam uma visão de eleitor médio e imparcial. Os debates são realizados em uma plataforma on-line, integrando acadêmicos de diversos períodos, cursos, câmpus e cidades. Espera-se que os debates sejam impactantes no pensamento crítico dos estudantes, no desenvolvimento da oratória e da argumentação, na capacidade de ouvir o outro com atenção, no aumento da empatia e na potencialidade de mudar de opinião.

TEM LIGAÇÃO?

Giovana Cardoso Roque¹; Mônica Fernandes Rodrigues Duhart²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: cardosogiovanaa@outlook.com

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail: monica.rodrigues@unifenas.br

A escola, onde se constrói grande parte do caráter e do comportamento identitário, deve ser um local de acolhimento que contribui para o ensino da expressão, da inclusão, do respeito e da liberdade. Sendo assim, este projeto busca trazer contribuições educativas à escola, à comunidade acadêmica e à sociedade por meio de debates entre acadêmicos de diversos cursos de graduação e demais convidados. Trata-se de rodas de conversa, mediadas por uma acadêmica da Pedagogia, sobre temas pertinentes à escola e à sociedade que abrem espaço para compartilhamento de conhecimentos e experiências, estimulando a diversidade e a troca de aprendizados. Portanto, espera-se que o projeto colabore com a capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional de todos os participantes para que sejam cidadãos inclusivos, éticos e progressistas ao passo que na sociedade aumenta a demanda de profissionais críticos e criativos.